



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com Pós-Graduação em Antropologia pela Universidade de Brasília (UnB). Em 1981, associou-se a Candango Promoções Artísticas, através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que, há mais de duas décadas, cria campanhas publicitárias premiadas e consolida marcas fortes no mercado.

cpereira@brasiliaemdia.com.br

UM MAR VERDE E AMARELO PINTOU DE BELEZA O ESTÁDIO MANÉ GARRINCHA NA ÚLTIMA SEGUNDA-FEIRA.



O ORGULHO DE SER BRASILEIRO SE PREPAROU PARA ENTRAR EM CAMPO E, COM ELE, OLAS DE ALEGRIA CONTAGIARAM AS ARQUIBANCADAS.



FOI ASSIM QUE PRESENCIEI, *IN LOCO*, O MEU PRIMEIRO JOGO NUMA COPA DO MUNDO.



DOS 19 MUNDIAIS ANTERIORES, LEMBRO-ME BEM DO DE 1970.



Fonte: Fabiano Bittencourt, in: Por que o Brasil é o país do futebol?; FIFA.com; Rodrigo Pedroso, in: Valor Econômico, 11/1/2012.

CARROSSEL DE EMOÇÕES Um mar verde e amarelo pintou de beleza o estádio Mané Garrincha, na última segunda-feira. Gerações de todas as idades circulavam ao redor da arena colorindo as entradas que davam acesso ao jogo Brasil e Camarões. Um carrossel de emoções que vibrava nos rostos e nas fantasias ali presentes. Cocares, chapéus, cabeleiras, óculos, rostos pintados, casacos, jaquetas e bonés adornavam corpos e caras com as cores nacionais. Faltavam ainda 50 minutos para o início da partida e tudo era verde e amarelo de paixão.

CORAÇÕES AURIVERDES O orgulho de ser brasileiro se preparava para entrar em campo e, com ele, olas de alegria contagiaram as arquibancadas. O pré-aquecimento da torcida estava só começando e os sorrisos francos e amigos explodiam sempre que a imagem de Neymar aparecia nos telões. Dezenas de milhares de corações auriverdes batiam forte no Mané Garrincha. Brasiiii!!!! — era o grito de confiança que ecoava da plateia.

IN LOCO Foi assim que presenciei, *in loco*, o meu primeiro jogo numa Copa do Mundo. Dos 20 mundiais, lembro-me bem do de 1970. Aquele que foi transmitido a cores, pela primeira vez no Brasil, e quando a nossa seleção conquistou o título de tricampeã. Meu pai, um apaixonado por futebol, comprou uma das raras televisões em cores da época e, em casa, com os amigos, assistimos ao Brasil ganhar os seis jogos da Copa do México.

CRAQUES DA COPA A seleção de 1970 era de arrasar. Tinha Tostão, Gérson, Rivelino, Jairzinho e Pelé. Um conjunto de craques que fez história. Foi nessa Copa que Pelé ousou mandar um gol do meio de campo e por pouco não o fez. Uma ousadia que entrou para os anais do futebol e consolidou Pelé como o maior jogador de todos os tempos. O mesmo Pelé que, jogando com Garrincha, Gilmar, Djalma Santos, Zagallo e Bellini, em 1958, trouxe para o Brasil a primeira vitória no Mundial e, em 1962, o bicampeonato.

200 SELEÇÕES Apesar de ter sua origem na Inglaterra, o futebol se tornou uma paixão mundial. Sua primeira partida internacional aconteceu em 1872, entre Inglaterra e Escócia, e sua expansão começou em 1904, com a criação da FIFA, federação que congregava seleções do continente europeu. O primeiro campeonato mundial aconteceu em 1930, com 13 equipes convidadas, tendo o Uruguai como país-sede e também campeão. Atualmente, 200 seleções do mundo participam da etapa classificatória promovida pela FIFA. Esta fase dura dois anos e daí saem as 32 equipes que irão participar dos jogos.

PAIXÃO Entre os 20 campeonatos da Fifa que aconteceram entre 1930 até agora, o Brasil participou de todos e é o único pentacampeão. Somos o país do futebol porque nossa competência nos campos é inegável. Segundo analistas, desde os anos 1910, o futebol brasileiro atraía multidões para ver craques como Arthur Friedenreich. Esta paixão foi-se consolidando com a massificação do esporte na mídia e o cotidiano dos torcedores.

GETÚLIO Na década de 1930, políticos como Getúlio Vargas souberam usar o fanatismo das massas em benefício próprio. “Getúlio apoia a profissionalização do futebol. E assim as vitórias nos campos passam a ser as vitórias da pátria”, explica o professor doutor em história da USP, Flávio de Campos, em seu livro sobre as relações entre a política e o futebol.

MARACANAZO Mas todo esse ufanismo sofreu um duro golpe na trágica Copa de 1950. O chamado maracanazo, como ficou conhecido o jogo, mudou os rumos do futebol nacional. “É quando começa a haver um planejamento estratégico”, afirma Campos. Graças a Paulo Machado de Carvalho, que depois seria chamado de Marechal da Vitória, o Brasil embarcou para o título na Suécia com um médico, um psicólogo e até um dentista em sua comissão técnica.

NOVAS DIRETRIZES É nessa época que, de acordo com o professor Campos, os meios de comunicação começam a exercer uma grande influência no esporte e na vida dos brasileiros. “É a era do espetáculo. No futebol, cada clube tem seu ídolo, enquanto na política aparecem figuras como Juscelino Kubitschek, Carlos Lacerda e Jânio Quadros”, compara o professor. Para ele, a vitória em 1958, com os super-heróis Pelé e Garrincha no mesmo time, também impõe novas diretrizes ao desenvolvimento do futebol brasileiro.

R\$ 16 BILHÕES/ANO Segundo pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas, o futebol nacional movimentava R\$ 16 bilhões por ano, tem trinta milhões de praticantes (aproximadamente 16% da população total), 800 clubes profissionais, 13 mil times amadores e 11 mil atletas federados. O melhor time brasileiro no ranking mundial de clubes da IFFHS atualmente é o Corinthians, que ocupa a 4ª posição. O único clube brasileiro a liderar o ranking mundial da IFFHS, por quatro vezes, foi o Palmeiras. O Corinthians é, ao lado do Barcelona, o maior campeão da Copa do Mundo de Clubes da FIFA, com duas conquistas.

GOOOO!!! É isso aí! A pátria de chuteiras adora uma partida de futebol, ama seus times e tem paixão pelos seus craques. Eu, particularmente, acho lindo assistir ao bailado dos jogadores em campo. Ver a bola rolar e se encaixar nos pés, passar entre pernas e chegar perto do gol. Emociono-me com a ginga dos dribles e os gols de cabeça que fazem a rede balançar. Mas o melhor da partida é a torcida. É das arquibancadas que vêm a magia e a energia que contagiam e empurram a bola até a explosão do goooooo!!!!